

A PERMANÊNCIA DE JOVENS NA AGRICULTURA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A RELAÇÃO COM A SOJICULTURA E DINÂMICAS DE ARRENDAMENTO.

JOÃO PAULO CAMARGO¹
MÁRCIO FREITAS EDUARDO²

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de um projeto de pesquisa desenvolvido para a disciplina de Pesquisa em Geografia, ofertada na 7ª fase do curso de Geografia/licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Erechim, no ano de 2023. Neste trabalho, busca-se analisar casos de permanência de jovens na agricultura, através da importância da sojicultura e das dinâmicas de arrendamento para este processo.

Tendo em vista, que a realidade no campo consiste na saída principalmente de jovens do campo para a cidade, neste trabalho investiga-se a relação entre a permanência de um grupo de jovens no campo com a sojicultura. Sendo que, a sojicultura tem adquirido papel de destaque no meio rural no mundo todo.

Diante disso, o trabalho consiste na realização de estudos de casos com cinco jovens produtores de soja na região norte do estado do Rio Grande do Sul, mais especificamente na Região Imediata de Erechim/RS. Os jovens, possuem idades entre 15 e 29 anos, sendo que ambos estão diretamente inseridos na atividade agrícola.

Portanto, o trabalho será dividido em três partes, sendo a primeira contendo uma contextualização da soja em três esferas, no mundo, no Brasil, e na região. Além de uma caracterização da região imediata de Erechim/RS. Já na segunda parte, será produzido uma análise sobre os limites impostos por este modelo agrícola.

Já a terceira parte, será reservada para a realização de estudos de casos com intuito de investigar as dinâmicas produtivas baseadas na sojicultura que tem permitido a permanência do grupo em questão no campo. Cabe ressaltar, que por se tratar de um projeto de pesquisa em fase de construção, o trabalho não dá conta de apresentar resultados para todas as discussões propostas.

¹ Acadêmico do curso de Geografia/Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Erechim.

² Doutor em Geografia, docente da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Erechim/RS.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho será realizado pesquisas bibliográficas em artigos científicos, revistas geográficas, entre outros, sobre diversos temas, entre eles: permanência de jovens no campo, soja, modernização da agricultura, etc. Além disso, ocorreu a sistematização de dados secundários do IBGE, FEE, Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, OEC.

Outro ponto a se destacar é a metodologia de trabalho de campo, que se dará através de entrevistas com roteiros semi-estruturados e questionários quanti/qualitativos. E os recursos utilizados para estes estudos consistem em fotografias, imagens aéreas, elaboração de croquis, etc.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Atualmente, quando se refere-se ao setor do agronegócio ou da agricultura dificilmente não se aborda a questão da produção de soja, tendo em vista a importância econômica que esta cultura tem ganhado pelo mundo principalmente nos últimos trinta anos. Sabe-se que a soja, constitui a principal fonte de proteína vegetal, além de ser fonte de vários outros produtos que derivam de si, como leite de soja, óleo de soja, e farelo de soja, cujo seu uso se dá na alimentação animal.

Cabe destacar também, que a soja é o quarto grão mais produzido no mundo, ficando atrás apenas de trigo, milho e arroz. Além disso, a soja também é o segundo grão mais comercializado externamente, perdendo apenas para o trigo. Outro ponto importante, é que a produção de soja abrange 7% das áreas cultiváveis do mundo, atingindo em 2019 uma área de cultivo de 121,6 milhões de hectares (CUNHA, 2020).

Já, tratando-se de Brasil, pode-se afirmar que a soja é um dos principais produtos produzidos pelo agronegócio brasileiro, sendo o segundo produto mais exportado pelo país, ficando atrás apenas do minério de ferro, segundo dados da OEC. É válido ressaltar também, que o Brasil é responsável por 36,6% da produção mundial do grão (CUNHA, 2020).

Outro fator a se observar, é o aumento da produção de soja no Brasil que vem ocorrendo de forma constante, sendo que em 2003 o país produziu 51 milhões de toneladas,

passando para 75,3 milhões de toneladas em 2010, e alcançando uma produtividade de 124 milhões de toneladas em grão no ano de 2019. Com isso, o Brasil possui uma média de aumento de produtividade safra pós safra de 5,33%, e uma aumento médio de área cultivada de 4,35% (CUNHA,2020).

Por outro lado, referindo-se a Região Imediata de Erechim, que é composta por 30 municípios, a soja ocupava em 2006, 41% das lavouras temporárias desta região, e o setor agropecuário em 2012 representava em média 35% do PIB da região. Porém, há de se considerar a relação entre o setor primário, com as indústrias e os comércios, devido às atividades estarem interligadas (EDUARDO *et al*, 2019).

Outro ponto a se destacar é que segundo dados do Censo Agropecuário do IBGE, para esta região, a área colhida de soja de lavouras temporárias no ano de 1995 correspondia a aproximadamente 39,39% do total. Já, para o ano de 2017, a área de soja colhida de lavouras temporárias correspondia a aproximadamente 60,33% do total, havendo um acréscimo de 20,94 % na área colhida de soja neste período.

Por outro lado, ao analisar-se dados do Censo Demográfico do IBGE para a Região Imediata de Erechim, observou-se que no ano de 1991 a população total com idade entre 15 e 29 anos era de 55.343 habitantes, sendo que destes 25.470 residiam no meio rural, totalizando 46% da população nesta faixa etária residente em área rural.

Porém, na mesma região no ano de 2010 a população total da faixa etária entre 15 e 29 anos correspondia a 50.593 habitantes, sendo que deste apenas 11.454 residiam em área rural, correspondendo a 22,63% da população total. Diante disso, pode-se notar uma diminuição significativa da população jovem no meio rural neste período analisado.

Com base nestes fatores, este trabalho tem por objetivo analisar casos de permanência de jovens no campo, tendo em vista, que este ato de permanência vai em contra partida a realidade da região. Em virtude dos fatos expostos acima, acredita-se que os casos de permanência estão relacionados com a sojicultura.

Isso se dá, pois, os jovens escolhidos para análise caracterizam-se por serem produtores de soja, além de contar com tecnologias avançadas para a produção seguindo a modernização da agricultura. Outro ponto importante, é que ambos os casos escolhidos para o estudo produzem soja em propriedades de terceiros, por meio da dinâmica de arrendamento.

Em virtude deste trabalho tratar-se de um projeto de pesquisa em desenvolvimento não há resultados ainda sobre os estudos de casos com o grupo de jovens citados. Porém, há motivos para acreditar-se que da mesma maneira que vários trabalhos apontam que o agronegócio e a sojicultura são responsáveis pelo êxodo rural de jovens, estes mesmos estão relacionados à permanência dos jovens em questão no campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório a importância da sojicultura em todos os cenários da agricultura, muito em virtude da importância econômica que esta *commodity* têm assumido, mas também por esta se fazer presente direta ou indiretamente nas dinâmicas vivenciadas no meio rural atualmente. Sendo que tanto pequenos como grandes produtores são atingidos por essa dinâmica imposta por este novo modelo agrícola agro-exportador que o Brasil se encontra.

Diante disso, muitos trabalhos no meio acadêmico dão conta de analisar como este modelo afeta principalmente a agricultura familiar. Porém, pouco se tem analisado como este modelo é responsável por viabilizar propriedades rurais e conseqüentemente podendo ou não resultar na permanência de jovens no campo.

Sabe-se, que este modelo não pode “atingir” todos de maneira geral, porém o que busca-se neste trabalho é analisar casos onde jovens têm permanecido no campo, tendo como principal fonte de renda a produção de *commodities*, mais especificamente a soja. Contudo, ainda é cedo para afirmar se o resultado da permanência destes jovens está diretamente ligada a estas dinâmicas.

Portanto, ressalta-se a importância deste trabalho para se obter uma análise que promova um debate mais crítico e pautado em dados sobre a questão agrária da região, além de expor um novo olhar sobre dinâmicas que tem se mantido à sombra dos estudos acadêmicos.

REFERÊNCIAS

EDUARDO, Márcio Freitas *et al.* O mapa da questão agrária na Microrregião de Erechim/RS:: implicações da evolução econômica nas dinâmicas territoriais da agricultura familiar. **Terra Plural**, Ponta Grossa, v. 13, p. 21-41, 2019. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/tp/article/view/11192/pdf>. Acesso em: 04 jun. 2023.

CUNHA, Roberto César Costa. **A geoeconomia da cadeia produtiva da soja no Brasil**. 2020. 313 f. Tese (Doutorado) - Curso de Geografia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/220433?show=full>. Acesso em: 10 jun. 2023.

BRASIL. IBGE. . **CENSO DEMOGRÁFICO**. 1991,2010. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/territorio>. Acesso em: 05 jun. 2023.

BRASIL. IBGE. . **CENSO AGROPECUÁRIO**. 1995,2017. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/territorio>. Acesso em: 10 jun. 2023.

OBSERVATORY OF ECONOMIC COMPLEXITY (Brasil). **EXPORTAÇÃO**. 2023. Disponível em: <https://oec.world/en/profile/bilateral-product/soybeans/reporter/bra>. Acesso em: 08 jun. 2023.